MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA Nº 01/2007
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e sete, no horário das quatorze horas, na sala de reuniões do sexto andar da Unidade Catequese da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Rua Catequese, 242, Jardim, Santo André, realizou-se a primeira sessão extraordinária do Conselho Universitário (ConsUni) da UFABC, previamente convocada e presidida pelo magnífico reitor, professor Luiz Bevilacqua, com a presença dos seguintes participantes: Adelaide Faljoni-Alario, vice-reitora; Armando Zeferino Milioni, pró-reitor de Pós-Graduação; Camila Binhardi Natal, assistente em administração do Gabinete da Reitoria; Guiou Kobayashi, representante dos servidores docentes do CMCC; Itana Stiubiener, pró-reitora de Graduação; Jeroen Johannes Klink, pró-reitor de Extensão; João Manoel Losada Moreira, diretor adjunto do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); José Carlos Dugo, secretário geral substituto; Leonardo Paulo Maia, representante dos servidores docentes do CMCC; Márcio Rillo, representante da comunidade civil; Marcos Roberto da Silva Tavares, representante dos servidores docentes do CCNH; Mauro Coelho dos Santos, pró-reitor adjunto de Graduação; Reginaldo Fracasso, procurador; Rodrigo Martins Santiago da Silva, representante do corpo discente de Graduação; Sandro Silva Costa, representante dos servidores docentes do CCNH; Sidney Jard da Silva, representante dos servidores docentes do CECS; Soraya Aparecida Cordeiro de Macedo, secretária dos Conselhos substituta; Valdecir Marvulle, diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Ausências justificadas: Adriana Siqueira da Luz; Gabriel Kaffka; Gilberto Martins; Gustavo Adolfo Galatti; Helio Waldman; José Carlos Rodrigues da Silva, pró-reitor de Administração; Silvio Minciotti, representante da comunidade civil; Silvio Roberto de Azevedo Salinas. Havendo quorum legal, o magnífico reitor, após cumprimentar os presentes, abre a sessão, cuja pauta única é o resultado do vestibular 2007/2008 e a convocação para matrícula. Informa ter sido convidado a participar, nos dias 8 e 9 de outubro próximos, do VI Seminário do Setor Plástico no Grande ABC e da II Rodada de Negócios - Plásticos, promovidos pela Prefeitura Municipal de Santo André, nos quais o professor Carlos Henrique Scuracchio representará a UFABC. Em seguida, lê aos presentes o conteúdo de uma mensagem eletrônica recebida de um dos membros da comitiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) que visitou a UFABC em 28 de setembro último, na qual o projeto pedagógico da Universidade, bem como o desempenho de seus cursos de Pós-Graduação, são entusiasticamente elogiados. Prossegue, então, à discussão do assunto único constante da pauta desta primeira sessão extraordinária do ConsUni. Explica como se deu a decisão de publicar a convocação para ingresso único dos 1.500 alunos aprovados no vestibular recentemente realizado, publicada no sítio da UFABC em 27 de setembro. Afirma ter ciência de que as razões expostas explicam, mas não justificam o fato de não ter consultado os conselhos com antecedência. É distribuída aos presentes cópia de resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa (ConsEP), gerada em sua segunda sessão extraordinária, realizada no dia 3 de outubro último, em que delibera que 1.000 alunos ingressarão em fevereiro e 500 em maio de 2008. Professor Rillo manifesta-se favorável à postura adotada pela Reitoria e elogia sua iniciativa de preocupar-se com a inclusão dos alunos. Professor Marcos registra preocupação quanto ao prazo para providências relativas à infra-estrutura para recepção dos novos alunos. Professor Bevilacqua assume a responsabilidade de reivindicar que sejam observadas prioridades na obra de construção do campus universitário;

afirma, por exemplo, que solicitará que a edificação da torre do relógio não substitua os laboratórios do campus provisório, por enquanto. Professor Sidney expressa uma reflexão: declara que a semana, que foi permeada por discussões e especulações relativas ao tema, foi desgastante e que apenas solicitaram esta sessão extraordinária por considerar que este Conselho deveria ser consultado a esse respeito. Pontua que, ainda que não seja possível alterar a decisão do ConsEP, comunicar o ConsUni oficialmente significa um fórum de discussão mais democrático. Opina ser preciso respeitar e valorizar os fóruns, ação que demanda mais tempo, porém, é mais justa, pois afirma que decisões desse teor ainda são atribuídas apenas a membros do corpo dirigente da Universidade, do qual os professores não participam. Professor Bevilacqua pontua que não deve haver tal distinção; recorda que todos os que hoje desempenham funções de direção são também professores. Professor Leonardo opina que as reuniões do corpo dirigente deveriam ser abertas aos representantes dos servidores docentes, técnico-administrativos e do corpo discente, pois considera que, apenas nesse caso, poderiam ser consideradas de fato democráticas. Professor Bevilacqua sugere, também, reuniões gerais, como a realizada no dia 2 de outubro último, para a qual foram convidados todos os professores para debater esse mesmo tema, enquanto a quantidade de servidores ainda torna viável. Professor Valdecir opina que assuntos dessa natureza são, sim, de competência do ConsEP, enquanto o ConsUni é responsável pelas políticas da instituição. Registra, enquanto diretor, que acompanhou o corpo dirigente em sua decisão e que se surpreendeu ao perceber, em consulta ao Estatuto e Regimento Geral da Universidade, que muitas decisões foram tomadas em fóruns inadequados, como o ConsUni ter assumido, em moção de preocupação, a responsabilidade de definir o ingresso dos alunos aprovados neste vestibular caso todas as vagas de docentes solicitadas não fossem atendidas. Afirma que, desde que foi nomeado diretor do CMCC, empenha-se, ao lado da pró-reitora de Graduação, em democratizar a Graduação, conforme pode ser observado no próprio Regimento. Pontua que este Conselho é um órgão de apelação, que deve fiscalizar a ação das demais áreas, no que se refere, por exemplo, a políticas de contratação e administração de pessoal: distribuição de vagas por áreas de concurso, cargos de direção, funções gratificadas etc. Reafirma ser necessário observar e respeitar as atribuições de cada conselho. Professor Sandro afirma que o teor das palavras do professor Bevilacqua expressa o ideal, mas que, na prática, verifica-se, sim, um sectarismo entre os membros do corpo dirigente e do corpo docente, que, para ilustrar, distingue entre “alto e baixo clero”. Critica a representatividade desproporcional. Professor Bevilacqua declara-se avesso ao emprego de termos como os utilizados pelo professor Sandro, por seu caráter pejorativo. Concorda ser necessário encontrar meios para se sanar questões tais; acredita que o caminho é atentar às vias de comunicação, para se evitar polêmicas e desentendimentos por mera desinformação. Enfatiza tratar-se de sério equívoco atribuir-se a decisão assumida pela Reitoria perante a Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) e o público como uma postura antidemocrática, mas sim, emergencial, ainda que não ideal. Recorda o episódio ocorrido no início do mês de dezembro de 2006, quando da exoneração dos professores Hermano Tavares e José Fernandes de Lima, em que o ministro da Educação designou-o para o cargo de reitor pró-tempore da UFABC, para ilustrar que, se hoje desempenha tal função, não é por interesse pessoal, e sim, em prol da causa de acompanhar a implantação do projeto pedagógico, cuja concepção liderou. Reafirma que esta é uma gestão democrática, sim, e que está sempre acessível a todos. Considera, porém, que o ConsUni não deveria preocupar-se em assumir a responsabilidade de ocupar-se de todos e quaisquer assuntos pertinentes à comunidade universitária, mas sim, confiar determinadas atribuições a comissões e câmaras assessoras, por exemplo, bem como atentar ao que é da esfera de competência de cada conselho. Professor Sidney opina que, devido à sua soberania, o ConsUni não desrespeitou o ConsEP e critica o fato de os dirigentes que dele participam não terem se manifestado, publicamente, favoráveis a convocação desta sessão extraordinária. Professor Valdecir recorda que os membros do corpo dirigente devem estar em consenso, uma vez que todos são cargos de confiança da Reitoria e acredita não haver razão para que a decisão da convocação dos aprovados no vestibular para ingresso único seja considerada tão surpreendente, uma vez que o assunto sempre foi de conhecimento público e há perspectivas seguras de infra-estrutura e pessoal suficiente para atendimento do corpo discente à ocasião do anunciado ingresso. Professor

Leonardo atribui tais problemas ao “informalismo de atuação”, termo que afirma ser cunhado pelo professor Silvio Salinas e é uma crítica ao fato de alguns procedimentos imperativos para a condução da Universidade ainda não serem oficializados e observados. Cita o exemplo dos comitês, cuja autonomia ainda não é reconhecida. Professor Jeroen manifesta sua preocupação com o convívio e companheirismo que deveria permear as relações humanas na Universidade, em oposição ao comportamento observado nos últimos dias. Observa que a situação apenas reafirma uma questão pré-anunciada: a precariedade da comunicação entre os dirigentes e as classes que representam. Expressa descontentamento com a omissão de protagonistas desta crise, desencadeada via correio eletrônico, que não se manifestaram publicamente nas diversas ocasiões oportunas, como as sessões extraordinárias dos conselhos e outras reuniões realizadas nesta semana; uma vez que a comunidade ainda é composta de quantidade reduzida de membros, o diálogo é possível e deve ser preservado. Opina que, mais do que a infra-estrutura física, a manutenção do capital social deve ser a maior preocupação. Preocupa-se com a possível fragilidade institucional e retoma a importância da criação do Conselho de Desenvolvimento. Recorda, também, que há pelo menos dois meses é do conhecimento geral que era preciso definir a questão do ingresso dos aprovados no vestibular, todavia, o que se verifica é que se aguardou a iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, com o aval da Reitoria e apoio da Diretoria do CMCC, amparados pela Procuradoria Jurídica, para criticar sua decisão. Professor Sidney opina que o uso do correio eletrônico é compreensível, enquanto meio de comunicação entre representantes eleitos e seus representados. Professor Milioni comenta sua preocupação com os sectarismos percebidos e ameaça sentir-se desconvidado a continuar na Universidade caso essa sensação se perpetue. Afirma que não deve haver distinção de grupos, mas o espírito de equipe, de unidade em prol de um objetivo comum. Discorda dos que defendem essa visão de conflito, divergente, pois o corpo dirigente é também composto de professores. Recorda que os regimentos, como o da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por exemplo, estão sendo redigidos por professores. Professor Sidney registra que a expressão “corpo dirigente” não foi cunhada por ele, mas que se trata de expressão de uso comum entre os próprios dirigentes da universidade. Professor Sandro opina que o conflito reside na divergência de visões, em razão de haver conselheiros de diversas gerações e, conseqüentemente, idéias divergentes, mas não classes. Professor Guiou considera ser preciso reconhecer que houve divisões e, agora, conscientes, evitá-las. Informa ter se reunido com os professores que representa, pois essa decisão, além de afetá-los, desconsiderou uma decisão anterior do próprio ConsUni. Opina, porém, que foram positivas as ações em prol de atenuar a cisão instalada, como a reunião com todos os professores, as sessões extraordinárias dos dois conselhos, etc. Concorda que essas divisões não devem existir e que é preciso planejamento, para evitar decisões emergenciais. Pontua que uma das razões para tais discussões é o fato de as responsabilidades de cada órgão ainda não estarem bem delineadas e, a exemplo do professor Leonardo, cita o fato de o trabalho dos comitês sofrerem interferência. Julga, enfim, ser uma boa oportunidade para reduzir as distâncias entre os “cleros”. Professor Valdecir reitera que é professor, sim, e que procura equilibrar sua lealdade entre a Reitoria, por ocupar um cargo de sua confiança, e os professores do Centro que dirige. Retomaria a discussão a respeito do correio eletrônico, mas, por solicitação do professor Bevilacqua, não prolongará o tema. Professor Leonardo opina que a proximidade mencionada é apenas espacial, mas respeita a posição do professor Valdecir, por considerá-lo altamente democrático, mas pontua que, talvez, não haja noção da dimensão da cisão. No ensejo, solicita que se registre em ata o boato de que os professores teriam sido ameaçados devido a certas posições discordantes da decisão do ingresso único por estarem em período de estágio probatório. Professor Bevilacqua expressa sua indignação para com essa suposição infundada e declara que, se essa desconfiança instalar-se, retira-se. Professor Leonardo afirma que, se há algo inquestionável nesta Universidade é o respeito e admiração que todos nutrem pelo professor Bevilacqua, a referência que representa, porém, o ambiente propício ao boato é que oportuniza tais especulações e que é preciso atentar a isso. Opina que os docentes confiam, sim, na idoneidade do corpo dirigente. Rodrigo comenta ter ouvido de alunos que alguns professores não são simpáticos às inovações do projeto pedagógico da UFABC, mas suspeita tratar-se, também, de mero boato. Questiona se o ConsUni é um órgão superior ao

ConsEP; se um detém autonomia para revogar decisões do outro. Dr. Reginaldo esclarece que são dois órgãos de mesma hierarquia, mas que deliberam assuntos de naturezas diferentes, o que é mais uma inovação da UFABC. As instâncias não são subordinadas, mas um é recursal ao outro, em casos de ilegalidades. Rodrigo indaga se o consUni pode discordar da decisão do ConsEP. Dr. Reginaldo explica que a deliberação do ConsEP foi apresentada ao ConsUni não para ratificação, mas para comunicação, por ser um assunto de competência do ConsEP. Professor Bevilacqua afirma que foi um meio de compartilhar a decisão, postura a que é simpático. Rodrigo expõe questionamentos dos alunos, que se preocupam se haverá pessoal e infra-estrutura adequados a atender a toda a comunidade discente, bem como se o nível das aulas será afetado. Professor Bevilacqua garante que a qualidade será preservada. Professor Jeroen opina que esta reunião foi positiva para fortalecer as relações; bom aspecto desse episódio. Reflete, porém, que talvez a cisão não tenha ocorrido apenas entre os corpos dirigente e docente, mas, sim entre o próprio corpo dirigente. Professor Guiou acredita que o ingresso único gerou a cisão inicial e as demais foram conseqüências. Professor Marcos parabeniza o professor Leonardo por sua postura e enfatiza que o tipo de boato ao qual o professor se referiu não costuma prevalecer. Questiona, então, qual será a posição do ConsUni em relação à deliberação do ConsEP. Dr. Reginaldo observa que todas as decisões referentes ao processo do vestibular foram discutidas pelo ConsEP; parece incoerente revogá-las agora. Professor Sandro sugere estruturar, em curto prazo, projeto de absorção dos novos alunos e pensar nos efeitos práticos dessa decisão. Professora Itana afirma que isso já está sendo levado a efeito, por meio das discussões a respeito do Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e da matriz curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), na Comissão de Graduação, no Comitê Assessor do BC&T, nos centros e no próprio ConsEP. Dr. Reginaldo comenta que todas as áreas estão envolvidas no planejamento e realização de diversas ações e procedimentos para tanto, dos quais nem todos estão cientes. Professor Bevilacqua dispõe-se a expor, numa reunião geral, as providências para organização institucional. Professor Jeroen alerta que é preciso distinguir democracia de “assembleismo” e recorda que cabe a cada representante manter sua classe bem informada. Professor Milioni considera ser ingenuidade crer ser possível e viável comunicar toda a comunidade por meio de reuniões-assembléia; é preciso ser pragmático. Acredita que o ConsUni não deva impor a si compromissos adicionais, uma vez que suas pautas já são densas. Professor Losada comenta que, em vez de assumir novas responsabilidades, o ConsUni deveria ater-se a estabelecer metas e fiscalizar sua execução. Que os centros, por exemplo, informem e cobrem os professores quanto a suas ações, mas não interfiram em sua execução. Professor Jeroen traça um paralelo de mediação entre a polis grega e o gerenciamento pós-moderno. Professor Bevilacqua esboça, na lousa, como deve se dar o fluxo de trabalho para organização da recepção dos novos alunos. Há consenso de que as providências relativas ao ingresso dos alunos em fevereiro e maio de 2008 devem ser informadas aos conselheiros, que, por sua vez, serão responsáveis por sua comunicação às classes que representam. Professor Bevilacqua pontua que o que é discutido neste Conselho deve gerar ações em prol da comunidade universitária e que há de se convir que, enquanto Reitor, ele deve se ocupar de atuar, também, em ambientes externos à instituição, no intuito de representar a universidade em contatos que visem o estabelecimento e manutenção de intercâmbios, convênios, entre outros. Solicita aos conselheiros, portanto, propostas e ações de trabalho efetivas. Menciona a idéia, surgida na segunda sessão extraordinária do ConsEP, de realização de simpósio interno para apresentação da produção científica do corpo docente e solicita que seja instituído um comitê organizador. Recomenda, também, que já se inicie o planejamento de ações para o vestibular 2008 / 2009, bem como para a distribuição das 100 vagas de professores solicitadas, que devem ser autorizadas em breve. Como nenhum dos participantes desejasse fazer uso da palavra, o magnífico reitor agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão às dezesseis horas. Do que para constar, eu, _____, Camila Binhardi Natal, assistente em administração do Gabinete da Reitoria, lavrei a presente Ata, que, depois de aprovada, será igualmente assinada pelo magnífico reitor e demais presentes.